
Revista Monografias Ambientais - REMOA v.13, n.4, set-dez. 2014, p.3632-3638
Revista do Centro do Ciências Naturais e Exatas - UFSM, Santa Maria
e-ISSN 2236 1308 - DOI:10.5902/2236130813531



Conhecendo uma unidade de ensino durante o estágio curricular: a importância da prática investigativa nesse momento

Knowing a teaching unit during the training: the importance of research practice at this time

Allynneide Emanuely da Silva Rodrigues¹, Caroline Isabelle de Souza², Jaqueline Maria dos Santos³, Késia Fernanda Menezes Silva Ribeiro⁴, Severino Marinho da Silva Neto⁵, Filipe Augusto Xavier Lima⁶.

^{1,2,3,4,5} Discentes de Licenciatura em Ciências Agrícolas da Universidade Federal Rural de Pernambuco

⁶ Professor substituto de Licenciatura em Ciências Agrícolas da Universidade Federal Rural de Pernambuco

Resumo

O presente artigo tem como principal objetivo descrever a experiência construída por um grupo de alunos do curso de graduação de Licenciatura em Ciências Agrícolas da Universidade Federal Rural de Pernambuco durante a realização do seu primeiro estágio curricular em uma instituição de ensino. Para tanto, procurou-se situar o estágio como um momento dinâmico e participativo entre as partes atuantes, onde a incorporação da prática investigativa pode desempenhar um papel fundamental na aproximação dos discentes em formação da realidade em que irão desenvolver suas atividades profissionais. O trabalho de campo foi realizado no Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco, no Campus de Vitória de Santo Antão. Na análise e interpretação dos dados coletados, puderam-se perceber as divergências de pensamento e a visão particular que cada um possui sobre a instituição, expectativas, mercado de trabalho e possíveis oportunidades no âmbito das atividades realizadas. As visitas à instituição foram importantes para que fosse observada e analisada a estrutura física do local e o que é disponibilizado aos estudantes em seu cotidiano, permitindo a compreensão da instituição através de diferentes ângulos.

Palavras-chaves: Educação formal; Ensino; Estágio curricular.

Abstract

This article aims to describe the experience built by a group of students of the undergraduate Bachelor of Licenciatura em Ciências Agrícolas da Universidade Federal Rural de Pernambuco during the course of his first training in an educational institution. To this end, we sought to situate the stage as a dynamic and participatory moment between the acting parties, where the incorporation of research practice can play a key role in bringing the training of students in reality they will develop their professional activities. Fieldwork was conducted at the Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco, no Campus de Vitória de Santo Antão. The analysis and interpretation of data collected, could be perceived divergence of thought and particular vision one has about the institution, expectations, labor market and possible opportunities within the activities. The visits were important to the institution that was observed and analyzed the physical structure of the site and what is available to students in their daily lives, allowing an understanding of the institution through different angles.

Keywords: Formal Education; Teaching; Stage of course.

1 INTRODUÇÃO

O estágio nos cursos de formação, por muitas vezes, se caracteriza como um momento de atividade prática instrumental que reduz o papel do aluno estagiário a um mero observador de determinado meio, ocasionando, com efeito, um entrave nas suas possibilidades de ação na escola campo (MIRANDA, 2008).

Na tentativa de caracterizar o estágio como um momento dinâmico e participativo, alguns autores têm sugerido uma integralização da pesquisa às atividades a serem desenvolvidas durante o período do estágio. Pimenta e Lima (2006), por exemplo, consideram que a pesquisa no estágio proporciona uma importante aproximação e análise nos diversos contextos onde os estágios se realizam. Além disso, ainda de acordo com estes autores, a incorporação da pesquisa no momento do estágio estimula os estagiários a desenvolverem posturas e habilidades de pesquisador a partir das realidades que encontram no campo, compreendendo e problematizando as situações que observam.

Entendendo o estágio como um processo de formação que proporciona uma visão ampla da área de atuação do futuro profissional, Andrade e Resende (2008) acrescentam que, além dessa aproximação com a pesquisa, deve-se estabelecer ainda uma íntima relação entre a teoria e as atividades extensão. Ocorrendo isso, tal situação supõe que se busquem novos conhecimentos a partir das explicações já existentes e os dados novos que a realidade apresenta e que são percebidas na postura investigativa dos discentes estagiários (PIMENTA; LIMA, 2008).

Nessa perspectiva acerca do estágio, este artigo busca descrever parte do trabalho empírico desenvolvido na disciplina de Estágio Curricular I – Ensino Agrícola, durante o segundo semestre de 2013, pelos discentes do 4º período do curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas (L.A.), vinculado ao Departamento de Educação da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE).

A experiência construída durante o período de estágio da referida turma, em muito se aproxima das discussões teóricas que sugerem o vínculo entre o estágio e a prática investigativa, tornando-se importante, principalmente, para os discentes envolvidos em iniciativas dessa natureza, haja vista que é em momentos como esse, em que os estudantes estagiários observam e analisam uma realidade até então conhecida somente à luz das teorias, que são desenvolvidas e fortalecidas as suas competências acadêmicas e seu perfil profissional.

2 METODOLOGIA

Para a elaboração deste trabalho, os discentes do 4º período do curso de L.A. realizaram uma pesquisa junto ao Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE), no Campus de Vitória de Santo Antão, que fica localizado na mesorregião da Mata Pernambucana. Em um primeiro momento foi feita uma pesquisa documental, onde o foco do levantamento de dados esteve voltado para a compreensão a respeito da forma de gestão e organização de uma instituição de educação formal, para uma posterior análise dos dados e discussão por meio de textos trabalhados em sala de aula, durante as aulas da disciplina de Estágio Curricular I – Ensino Agrícola.

A turma realizou quatro visitas ao IFPE – Campus Vitória, no período de dezembro de 2013 a março de 2014. Durante essas visitas, foram feitas observações diretas das atividades educacionais desenvolvidas na instituição. Observou-se também, aspectos relacionados à infraestrutura física do local (salas de aula, laboratórios e outros locais de aulas práticas, secretarias, refeitório, alojamentos, banheiros, grêmio estudantil, etc.), ao perfil dos docentes e estudantes, entre outros elementos que pudessem contemplar uma espécie de diagnóstico da instituição.

No que concerne aos elementos diretamente ligados à organização e gestão do IFPE, procurou-se abordar questões sobre a concepção de educação da instituição, o seu projeto político pedagógico (PPP), a estrutura curricular dos cursos, a avaliação institucional, o estímulo à extensão e pesquisa, a integração instituição/comunidade, dentre outros assuntos. Assim, como técnica de coleta de dados, optou-se por entrevistas pautadas em um roteiro semiestruturado, aplicadas tanto aos estudantes dos cursos técnicos em Agropecuária e em Agroindústria, como também aos gestores da instituição em questão, a fim de ampliar a interpretação dos resultados, por meio de concepções particulares de cada tipologia de entrevistados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Sobre a perspectiva dos estudantes entrevistados

Com base na análise dos dados, constatou-se que a idade dos estudantes dos cursos varia entre 16 e 20 anos. Os oito estudantes entrevistados nesta pesquisa (Figura 1) foram questionados a respeito de como tiveram conhecimento da existência dos cursos aos quais estão vinculados, e revelaram que foi através de conversas com parentes e amigos.

Dos estudantes entrevistados, dois revelaram que pretendem seguir carreira na área de formação atual, enquanto os demais, não pretendem continuar na profissão, seja pelas condições de trabalho oferecidas, seja por não possuírem mais afinidades com o curso escolhido.

Os alunos afirmam que a estrutura física (Figura 2) da instituição é adequada para o bom funcionamento dos cursos, isso por existir o acesso a laboratórios, agroindústria, bibliotecas, etc., entretanto, também revelaram que essas instalações são pouco utilizadas pelos professores em suas aulas (Figura 3).

Quando questionados a respeito da relação professor-aluno, sobre as avaliações realizadas no curso e a qualidade das aulas, os estudantes observam que a maioria dos docentes realiza as aulas através da apresentação de slides com utilização de data show, e as avaliações são feitas através de seminários, exercícios e provas objetivas.



Figura 1 – Entrevista com os estudantes do IFPE – Campus Vitória

Fonte: Arquivo dos autores.



Figura 2 – Estrutura física IFPE – Campus Vitória – Cantina e alojamento

Fonte: Arquivo dos autores.



Figura 3 – Salas de aula do IFPE – Campus Vitória

Fonte: Arquivo dos autores.

A respeito da realização de aulas práticas e viagens, os alunos afirmam que já participaram de saídas de campo para estudos específicos, como, por exemplo, uma visita à cidade de Petrolina, no Sertão do Estado, para conhecer uma vinícola. Também foi feita uma viagem para outros estados, neste caso, para Campina Grande - PB, para conhecer a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (*Embrapa Algodão*), durante uma aula prática de uma disciplina dos cursos.

Sobre a relação entre os gestores e os estudantes, pode-se constatar a importância que é atribuída ao grêmio estudantil, que representa os alunos nos seus interesses, todavia, os estudantes consideram que essa relação poderia ser mais próxima.

Cinco dos entrevistados vieram da zona rural e, desses, um é aluno do sistema interno de ensino. Esse aluno relatou que alguns colegas encontraram grande dificuldade de adaptação, principalmente no início do curso. Apenas um entrevistado acha o curso de fácil aprendizado, nesse sentido, ocorre um alto índice de insatisfação com o curso escolhido.

3.2 A visão dos gestores a respeito do ensino técnico

Durante as visitas realizadas a instituição, também foram entrevistados dois gestores ligados às coordenações de ensino e de integração da escola-comunidade. O objetivo foi uma melhor compreensão acerca da relação entre a instituição e a comunidade, bem como dos objetivos do IFPE. Essa etapa tornou-se particularmente importante, pois permitiu construir uma análise comparativa a partir das visitas para observação, da pesquisa dos documentos do instituto e da abordagem realizada nas entrevistas.

Os entrevistados apresentaram dados sobre a estrutura física e o número de profissionais que atuam na instituição, descrevendo sobre suas distintas formações e cargos que ocupam. Falou-se principalmente sobre o papel dos pedagogos, assistentes de aluno/internato, administradores, contadores, enfermeiros, nutricionistas e dos técnicos em agropecuária e alimentos.

Os gestores relataram que os estudantes são advindos da mesorregião da Mata Centro e Mata Sul, e que a maioria pertence ao meio rural. Eles também observam que suas famílias têm baixa renda, com exceção alguns estudantes que são oriundos de escolas particulares e que desejam cursar o ensino integrado na instituição.

Outro ponto destacado diz respeito à taxa de evasão, que ultrapassa os 20% (no ensino integrado, não há dados do ensino fundamental; nos subsequentes os alunos deixam o técnico para fazer o superior; no superior não há dados). É importante destacar que, no ensino integrado, os alunos geralmente entram com 13 anos, e no subsequente com 17 anos.

Quanto à gestão da instituição, foi situado que há uma divisão dos setores administrativos em direção geral e dois departamentos – o de desenvolvimento educacional e o de administração e planejamento, que tomam as decisões e fazem os encaminhamentos educacionais, mas, que há um interesse em instalar um conselho de campus, para tornar a gestão mais democrática, onde alunos, técnicos e professores possam participar das decisões sobre a instituição, de maneira integrada. Ocorrem ainda,

os conselhos de classe (quatro por ano, dois por semestre – um no início e outro no final), aonde os representantes de classe vêm até o conselho, fazendo a articulação entre os alunos, os professores e a administração.

O Projeto Político Pedagógico (PPP) da instituição não foi elaborado coletivamente, nem democraticamente, já que foi construído por uma equipe de técnicos. Tanto no que diz respeito à gestão, quanto ao PPP, o coordenador de ensino lamenta por algumas lacunas existentes na instituição e afirma haver uma necessidade e anseios por mudanças. O gestor também considera que a concepção de educação da instituição é baseada nas orientações do Ministério da Educação (MEC), especialmente no que diz respeito à educação integrada no ensino médio e técnico. Ao mesmo tempo, a concepção pedagógica consiste na busca por um ensino crítico, contextualizado, e que atenda as demandas do mercado, seja na formação técnica ou superior.

A metodologia utilizada pela instituição é variada e de caráter progressista, onde ocorre o uso de novas tecnologias, porém, cada professor tem sua própria concepção metodológica. No ensino superior, os professores têm mais autonomia para trabalhar, seguindo as normas da instituição e aquelas preconizadas pela legislação. Sobre os programas de capacitação profissional, há um plano anual, envolvendo parcerias com outras instituições, cursos à distância para o servidor, além do plano de carreira docente.

A avaliação no sistema de ensino, de acordo com os entrevistados, é do tipo formativa e continuada, pois é feito um diagnóstico, no início e no fim de cada semestre, analisando principalmente o nível dos alunos. Por esse meio, é feita uma adequação do plano de ensino do professor de acordo com os conhecimentos prévios dos alunos e análise da aprendizagem dos estudantes, para, se preciso, realizar uma avaliação de reparação nas principais dificuldades dos alunos.

As relações professor-aluno e escola-comunidade na instituição são representadas principalmente por meio de coordenações especiais como a Coordenação de Integração Escola-Comunidade (CIEC), voltada para o desenvolvimento dos jovens, e que aproxima a instituição de empresas e associações locais, que disponibilizam vagas de estágio para os estudantes. Através dessa coordenação, os alunos também encontram oportunidades de estágios em projetos de extensão. Há ainda, um espaço de diálogo e interação entre servidores e técnicos, como colocado pelo coordenador da CIEC. Também está sendo elaborada uma pesquisa sobre qual novo curso deverá ser instalado na instituição, aumentando a oferta quanto aos cursos de maior interesse, de acordo com o pedido da demanda local.

Além disso, destacam os gestores, ocorrem atividades extracurriculares de ensino, bem como o apoio a pesquisa e extensão. Muitos professores e projetos incentivam os alunos a participarem de atividades de monitoria, a elaborarem projetos de extensão voltados para a comunidade, que envolvam atividades culturais, como a dança, oficinas de música e de teatro. Isso depende do interesse dos alunos, e as oportunidades surgem a todo instante. Nesse sentido, merece destaque, na fala dos entrevistados, as parcerias que são construídas com algumas instituições, entre elas, a Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Universidade de Pernambuco (UPE), a Associação de produtores rurais de Vitória, e outras empresas públicas e privadas.

3.3 Impressões e análise dos dados a partir da prática investigativa no estágio

Na missão da instituição, destaca-se uma “prática cidadã e inclusiva, de modo a contribuir para a formação integral do ser humano e o desenvolvimento sustentável da sociedade”, porém, a partir da breve inserção na instituição e por meio das observações, constatou-se que o que é tratado como missão do instituto não faz parte da sua realidade cotidiana, pois, em nenhum momento foi observado, tanto nos relatos dos alunos quanto no posicionamento da gestão, que há um comprometimento com a formação cidadã e humana dos alunos. Os estudantes não estão inseridos no processo de construção da instituição de forma democrática, isso fica evidenciado principalmente na discussão sobre o PPP, que, ao contrário do que se pensava, não começou a ser elaborado de forma participativa, mas, restrito somente a participação de um grupo específico. Por outro lado, a preocupação e o interesse relatado de instalar um conselho de campus, bem como o atual modelo de conselho de classe já consolidado na instituição, podem significar avanços na direção de uma gestão mais democrática, capaz, inclusive, de permitir uma maior aproximação dos estudantes com os gestores da instituição.

Na matriz curricular dos cursos, não foram identificadas noções e práticas sobre a sustentabilidade, que fazem parte do discurso institucional. Também não há uma maior preocupação com o aluno para além da comunidade escolar, ou seja, poderia ser melhor trabalhada a questão da sua formação

enquanto membro de uma sociedade em constante reformulação. Isso implica em uma complexa compreensão acerca da concepção de educação que a instituição apresenta, voltada para a formação humana, social, cultural e técnica, mas, que, durante as observações na instituição, não ficou evidente.

Estes aspectos destacados até o momento reforçam uma contradição quanto ao objetivo que a instituição propaga, que é o de formar profissionais cidadãos, críticos, capazes, comprometidos e conscientes de seu papel em sociedade e em sintonia com as transformações pelas quais passa o mundo moderno, o que não ocorre. Porém, condizendo com esta preocupação com a sociedade e o mundo moderno, o instituto coloca o aluno como cliente de um sistema que se sustenta numa formação transformadora, mas que está voltada unicamente para o mercado de trabalho (emergente, moderno e competitivo).

Nas observações, estes aspectos ficaram claros, especialmente ao perceber que, apesar da instituição firmar-se na tríade de ensino, pesquisa e extensão, desenvolvendo projetos voltados para este último eixo, a preocupação central parece estar em receber os jovens locais como estudantes e inseri-los em trabalhos extensionistas, mas não ocorre uma preocupação direcionada para a formação dos estudantes como profissionais que reforcem o desenvolvimento local e atuem na sua realidade de origem.

Essa situação dá margem para outra reflexão acerca de um fato relatado pelo coordenador de ensino, no que diz respeito a grande evasão escolar, e, pode-se dizer que este seja um dos motivos pelo qual os alunos acabam se evadindo, ou seja, pelo fato de necessitarem e se interessarem em progredir na sua realidade local, porém, a formação não dá suporte para que isto ocorra. Isto também foi reafirmado na entrevista com os alunos, além de reforçar a situação quando questionados a respeito da continuidade na carreira profissional que escolheram.

Se forem analisados os convênios de estágios e empregos firmados pela instituição, percebe-se que a maioria ocorre com grandes empresas e instituições, não priorizando e fortalecendo os pequenos produtores locais, como as agroindústrias e empresas de assistência técnica das cidades que os alunos são advindos, conforme observado na entrevista com um dos gestores.

Diante do exposto, e por meio dos depoimentos dos alunos e gestores da instituição, pode-se dizer que há uma boa relação entre ambas às partes. Os estudantes relataram que conseguem ter um bom acesso, na maioria das vezes, aos professores e a equipe administrativa da instituição, entretanto, observam que os recursos pedagógicos utilizados nas aulas poderiam ser melhorados, assim como a introdução de mais aulas práticas, já que se trata de um curso técnico. Em contrapartida, os professores relatam a falta de interesse de alguns alunos.

4 CONCLUSÕES

Através das entrevistas realizadas entre os discentes e gestores, puderam-se perceber as divergências de pensamento e a visão particular que cada um possui sobre a instituição, expectativas, mercado de trabalho e possíveis oportunidades no âmbito das atividades realizadas. As visitas à instituição foram importantes para que se fosse observada e analisada a estrutura física do local e o que é disponibilizado aos estudantes em seu cotidiano.

Assim, foi possível compreender a instituição através de diferentes ângulos, ou seja, aquilo que é demonstrado no site institucional, o ponto de vista dos coordenadores, a realidade que existe dentro do Instituto e, claro, sob a ótica dos estudantes. Foi observado que as expectativas que os alunos possuem, ao entrar no instituto, são muitas vezes, frustradas, e muitos concluem o curso sem a real perspectiva de atuação na área escolhida.

Inserir-se no mercado de trabalho na área elegida fica mais difícil, e as oportunidades ficam ainda mais distantes na medida em que os estudantes vão finalizando o curso de forma desestimulada ou até mesmo migrando para áreas distintas daquelas que haviam planejado para suas carreiras profissionais.

Uma avaliação do sistema de ensino deve ser realizada a fim de definir as falhas ocorrentes no sistema educacional. Investimentos em laboratórios, atividades de pesquisa e extensão são fundamentais para estimular o aprendizado dos estudantes. As expectativas criadas no início do curso, como foram observadas, devem ser capazes de provocar nos estudantes o anseio ao crescimento e desenvolvimento como sujeitos atuantes, e não focar somente na inserção em um mercado de trabalho cada vez mais seletivo, caso contrário, a ilusão da eficácia do ensino e aprendizagem continuará sempre presente nas instituições de ensino.

AGRADECIMENTOS

Ao Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE), em particular ao Campus de Vitória de Santo Antão e seus estudantes e profissionais, que foram fundamentais para a realização do estágio curricular e elaboração deste trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, R. C. R.; RESENDE, M.R. Educação em Perspectiva. Viçosa, v. 1, n. 2, p. 230-252, jul./dez. 2010.

MIRANDA, M. I. Ensino e pesquisa: O estágio como espaço de articulação. In: SILVA, L.C.; MIRANDA, M. I. (Orgs). Estágio supervisionado e prática de ensino: desafios e possibilidades. Araraquara, SP: Junqueira e Marin; Belo Horizonte, MG: FAPEMIG, 2008.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e docência: diferentes concepções. Revista Poiesis. v. 3, n.3, 2005/2006.